

Em dois anos, MCT assina 25 acordos internacionais

Brasil e Índia assinam, na terceira semana deste mês, acordo de cooperação científica com ênfase em tecnologias da informação, exploração marinha, foguetes de sondagem, comunicação por satélites e sensoriamento remoto

Este será o 25º acordo do Brasil, na área de C&T, firmado com países estrangeiros nos últimos dois anos.

Cuba, EUA, França, Argentina, Moçambique, Itália, China e Coréia são alguns dos países que já trabalham em conjunto com o Brasil, hoje considerado proficiente em C&T, segundo estudos encomendados pelo Banco Mundial.

'Ser proficiente quer dizer que podemos alcançar os países avançados', explica o Ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, que embarca para Nova Delhi no próximo dia 18.

Mas, para tanto, é preciso abrir o Brasil à cooperação internacional e segundo Sardenberg, isto tem que ser feito tanto com países mais avançados quanto do mesmo nível ou mesmo ou menos avançados.

'Ciência e tecnologia hoje são internacionalizadas. Não podemos fechar os olhos, impor barreiras. Temos que defender nossos interesses e a cooperação internacional pode melhorar as condições para a manutenção da soberania do país. Além disso, estamos entrando numa nova etapa, preocupados com custos e com preços. A cooperação internacional permitirá que o Brasil baixe custos, porque não precisaremos repetir internamente o que já está sendo feito fora ou que possa vir a ser absorvido ou sirva de base para um desenvolvimento conjunto', defende o Ministro.

Para Sardenberg, um exemplo significativo dos bons resultados da cooperação internacional é o desenvolvimento de satélites em conjunto com os chineses, para sensoriamento remoto e obtenção de imagens de apoio para previsão de tempo e estudos climáticos.

'Desde a década de 60 o Brasil comprava imagens. Agora, a partir do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-1), lançado em 99, já podemos vender imagens,

obtidas junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O orçamento de 2003 do MCT contempla a construção de mais estações terrestres para captar imagens dos satélites, além da já existente em Cuiabá e três na China. O acordo também permite a instalação de estações de recepção de imagens do CBERS em outros países'.

Estimativas apontam para um mercado de venda de imagens, no Brasil e no exterior, da ordem de US\$ 1,5 milhão anuais.
(Fernando Luz, da Assessoria de Comunicação do MCT)